

Servidores tentam fazer hoje

Agora, 02/05/2012

greve no Hospital das Clínicas

Sindicato afirma que adesão à paralisação de funcionários pode afetar parte das 1.200 consultas marcadas.

Funcionários do Hospital das Clínicas de São Paulo tentam aderir hoje à greve dos servidores da saúde, que teve início no dia 13 de abril em unidades do Estado.

O movimento pode atingir, durante o dia todo, cerca de 1.200 pacientes com consultas marcadas. Essa é a média de atendimentos diários nos ambulatorios dos institutos pertencentes ao HC, que devem ser os primeiros a aderir ao movimento, segundo o sindicato da categoria.

A assessoria do hospital diz aguardar atendimento normal hoje (leia texto abaixo).

Os funcionários reivindicam aumento salarial de 26%, reestruturação de plano de carreira e reajuste do vale-refeição.

No último dia 27, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou que o valor do vale-refeição passará de R\$ 4 para R\$ 8 —auxílio que deverá começar a valer neste mês. De acordo com o governo do Estado, o aumento irá beneficiar 381 mil servidores que recebem até R\$ 2.600.

Mínimo

No HC trabalham 10 mil pessoas, 60% ligadas à área técnica (como médicos, enfermeiros e auxiliares, por exemplo). De acordo com Ângelo D'Agostini, dirigente do SindSaúde, as equipes vão trabalhar com número reduzido de integrantes,

mantendo o mínimo de 30% das atividades, conforme determina a lei trabalhista.

Ele diz que os procedimentos agendados serão os primeiros afetados. "Depois, à medida que o número de novas internações cair, outras equipes vão diminuindo o número de trabalhadores."

Apesar da programação ter início pelos ambulatorios, D'Agostini diz que é melhor o paciente que tiver consulta agendada comparecer ao HC, uma vez que há a possibilidade de a consulta ocorrer.

Os pedidos de internação também poderão passar por uma espécie de triagem, segundo o dirigente. Ele diz que serão admitidos somente casos que não tiverem especialistas em outras unidades de saúde, urgências e emergências. (Simeir Morais e TS)

Paciente deve ir a consulta, diz HC

Segundo a assessoria do HC, não há um telefone para checar se a consulta será feita antes que o paciente se dirija ao hospital. A instituição, no entanto, diz que espera que os trabalhadores atuem normalmente, sem

prejuízo ao atendimento.

Sobre a negociação com os funcionários, a Secretaria de Estado da Saúde afirma que, em 2011, o governo aprovou um novo plano de cargos e salários, o que resultou em aumentos de até 40% para a

categoria, retroativos ao mês de julho daquele ano.

A assessoria diz que mantém o diálogo com o SindSaúde e que espera que os funcionários não interrompam o atendimento pelo SUS. (SM)



Alessandro Shinoda - 20.abr.2012/Folhapres

■ Servidores fazem protesto no vão-livre do Masp, na avenida Paulista, em abril, uma semana após início da paralisação; funcionários do HC prometem aderir hoje